

se entendêssemos como uma curiosidade a respeito do suprassensível? Ou, ainda, uma busca consciente para superar a dor de ser humano?

Um verdadeiro labirinto são as certezas humanas sobre o desconhecido. Assim como Dédalo, pai de Ícaro, construímos condições favoráveis não apenas para entrarmos, mas, principalmente para sairmos dos labirintos da vida. Utilizamos, para tal, mapas corroidos, pelo tempo e pelas traças, com informações desencontradas e construídas, em grande parte, para nos manter estáticos.

Uma importante dica para a libertação das amarras de nossas certezas encontra-se nas inúmeras páginas dos livros produzidos ao longo da história da humanidade. É necessário apenas motivação para apreciá-la, interpretá-la e aplicá-la a uma vida de contemplação e entendimento. Tire as traças, espante os ácaros, leve seus livros preferidos para o banho de sol e ilumine-se com tamanha satisfação.

Mais do que um jogo de palavras, Ícaro realiza o sonho de voar para longe de sua prisão, o labirinto do Minotauro, assim como nós, de nossa finitude. Não voar perto do sol ou próximo ao mar foram as advertências que o jovem Ícaro ignorou. O desejo de se aproximar do sol foi fatal para sua queda no mar Egeu. O voo de libertação da ignorância também requer advertências prudentes. Boas leituras, reflexões sobre aquilo que se lê, aplicabilidade no cotidiano são relevantes observações para quem deseja voar livre, leve e solto na imensidão do conhecimento.

Não serão asas de penas e cera ou as paredes deste mundo as responsáveis por nosso movimento limitado, mas a atenção aos ensinamentos duramente materializados nas páginas dos livros. Duas coisas entendemos como extremamente cruéis: a não compreensão da condição humana e o banquete farto das traças. ♦



Rogério
Fernandes
Lemes

Autor brasileiro com seis livros publicados; editor e organizador das antologias Criticartes; Mato Grosso do Sul 40 anos; Natal com Poesia; 50 Vozes Poéticas do Brasil; e, Poemas de Quarentena. Natural de Amambai, MS; recebeu o título de Cidadão Douradense em 2019. Presidente-fundador da Academia Amambaiense de Letras; atual vice-presidente da UBE-MS (2020/2022). Editor e criador do **Jornal daBiblio**.



O conceito de amor e sua relação com as leis da física

por **Roberto Marchiori**

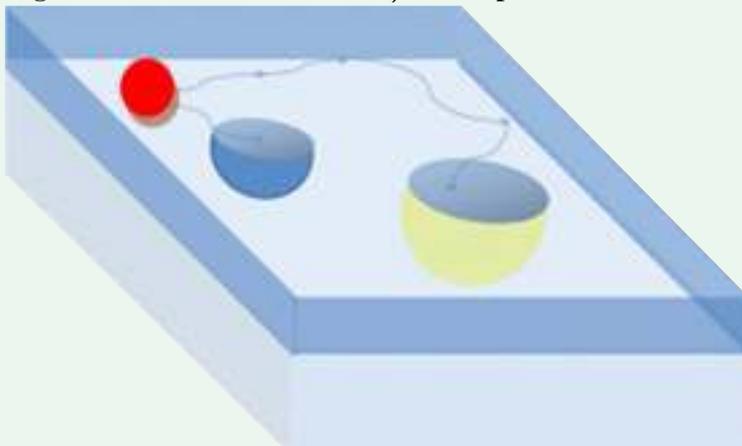
Utilizando a abordagem apresentada no livro “Consciência com Ciência” [MARCHIORI, R.; 2020], se torna possível interpretar, de uma forma “humanizada”, o que poderia ser o análogo científico ao sentimento mais elevado e nobre que o ser humano possui: o AMOR. O conceito de “amor” poderia ser considerado como a síntese mais completa dos sentimentos e de sua manifestação. A etimologia dessa palavra advém ou do sânscrito, ou do grego, ou também do latim. Uma das conjecturas sobre a origem dessa palavra, poderia ser do latim: “*a-mors*”, ou seja, sem morte, o que indica que o amor representa o oposto, ou seja, a vida. Sem amor, então, não haveria vida. Será que existe alguma analogia que permita uma interpretação baseada na ciência?

O sentimento de amor é considerado, por muitos, o mais importante e simples princípio que fundamenta nossa vida, nosso crescimento pessoal e que conduz nossos passos ao longo de nosso percurso existencial. Torna-se, então, essencial, contextualizar, na visão científica proposta neste livro, esse sentimento, que, frequentemente, controla nosso estado interior. Esse, que poderia ser visto como um “estado emocional”, merece particular atenção porque, segundo os princípios da maior parte das religiões, deveríamos viver em concordância com esse sentimento universal. O que seria, então, o amor em uma análise utilizando a ciência como critério mais objetivo possível? Pode o amor ser reconhecido, de alguma forma, nas dinâmicas naturais descritas pelas leis da física?

Esse princípio e fundamento social e religioso alicerçou no amor o mais alto objetivo para uma vida em concordância com seu sentido espiritual. É interessante o fato que não seria difícil colocar o conceito de amor em um contexto científico. Aliás, isso parece ser a coisa mais simples, o que, provavelmente, não é por acaso. Se quisermos definir com outras palavras o conceito de amor, certamente, concordaremos que ele pode ser interpretado como o máximo nível possível de sintonia envolvendo seres vivos. Do ponto de vista científico, sintonia significa equilíbrio estável, minimização de energia de um sistema, ausência de tensões, de forças contrárias e antagônicas, de instabilidades, de fluxos gerando turbulência, entre infinitas outras manifestações naturais em que se pode observar a evolução dinâmica do universo, que seguem espontaneamente sempre uma condição de maior estabilidade. Em termos energéticos, todas as leis da natureza respondem a essa mesma tendência natural.

A configuração mais estável de um sistema é sempre aquela que precisa de menos energia para se realizar, entre as infinitas possíveis.

Essa tendência respeita, então, um princípio físico básico, conhecido como “princípio de minimização da energia”. Como exemplo didático e explicativo, observe-se a figura abaixo, que representa uma bola em movimento dentro de uma caixa de superfície irregular, cujas concavidades constituem regiões mais baixas em relação à superfície.



As trajetórias possíveis são infinitas. Se a bola, durante seu movimento, perder energia devido ao atrito com a superfície da caixa, ela terá sua trajetória confinada em uma dessas irregularidades da superfície, já que elas representam posições de energia mínima em relação ao resto da superfície, ou seja, posições de equilíbrio estável. Uma vez dentro

de uma concavidade, a bola precisaria de energia para sair, o que constitui uma condição energeticamente desfavorável. A perda de energia, devido ao atrito entre bola e superfície, determina condições não conservativas desse sistema físico. A posição final da bola em uma das concavidades se deve ao princípio de minimização de energia. Princípio esse que define as possíveis configurações finais do sistema bola-superfície, que são, necessariamente, as de menor energia entre as infinitas possíveis.

O conceito de amor pode ser comparado de forma muito natural ao princípio de minimização de energia. A natureza tende a realizar as configurações e condições que requerem menos energia. Desequilíbrio, discordâncias, tensão, conflitos, são manifestações energeticamente menos favorecidas, já que elas precisam de mais energia.

O amor é a condição energeticamente mais favorável, representando o equilíbrio estável de nossa natureza. Quando amamos, estamos em sintonia, vivemos em condições harmônicas, gastamos menos energia e nos sentimos melhor. O amor representa a condição de equilíbrio estável, por isso seria a condição preferencial a ser escolhida em nossa vida. Os fenômenos físicos seguem naturalmente a tendência ao menor gasto energético, como a bola no sistema bola-superfície. Diferentemente, como seres humanos, nos é permitido escolher caminhos mais complexos e instáveis por serem energeticamente desfavoráveis.

Também podemos escolher nossas trajetórias e, se assim o quisermos, buscar a sintonia com o sistema em que vivemos. Essa liberdade de escolha é definida “livre arbítrio”. ♦

Bibliografia

(MARCHIORI, R., 2020): MARCHIORI, R.; Consciência com Ciência, 1a Ed., Biblio Editora, 2020.

Roberto
Marchiori



Roberto Marchiori é Graduado em Física, mestre e doutor em Engenharia de Materiais, pós-doutor em ciência dos Materiais e em Nanotecnologia, desde 2009 professor titular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O autor seguiu, em sua vida, um percurso de formação multidisciplinar, constantemente guiado pela vontade de aprofundar ao máximo o entendimento da ciência e da vida, profundamente interconectadas.